

**BIBLIOTECA**  
**WALCYR CARRASCO**  
**TODOS JUNTOS**

**WALCYR CARRASCO**

# **Laís, A FOFINHA**

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Clara de Cápua

---



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

# WALCYR CARRASCO

## Laís, A FOFINHA

- Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

### RESENHA

O confronto entre a imagem que fazemos de nós mesmo e aquela que identificamos no olhar do outro pode ser bastante dolorido. De fato, é muito difícil, senão impossível, não se abalar diante de críticas e julgamentos recebidos, especialmente na fragilidade da infância.

Em *Laís, a fofinha*, somos convidados a conhecer uma garota que não se encaixa nos modelos de beleza que a sociedade cruelmente parece exigir: Laís está um pouco acima do peso. Para complicar ainda mais, sua condição física não está associada a maus hábitos alimentares, mas deriva principalmente de herança genética, todos em sua família são um pouco “gordinhos”.

O corpo de Laís, entretanto, nunca havia lhe causado desconforto até o dia em que ela muda de cidade e de colégio. Na capital carioca, ela rapidamente vira alvo de piadinhas, preconceitos e

apelidos maliciosos, desde um supostamente carinhoso “fofinha” até os agressivos “baleia” e “bolota”. Entristecida, Laís não sabe ao certo como lidar com a situação e, ao invés de procurar ajuda, termina por se isolar em silêncio. O mal-estar da menina aumenta quando a notícia de uma audição para um papel infantil na novela causa reboliço no colégio. O que ninguém sabia é que, assim como algumas garotas magras de sua idade, Laís também aspirava se tornar atriz. Mas com a autoestima tão abalada, ela se vê prestes a desistir de seu sonho...

Através desse mote, Walcyr Carrasco constrói uma narrativa bastante interessante aos leitores de hoje em dia. Em uma época em que a imagem parece ser mais valorizada do que a realidade, seja através da mídia ou das redes sociais, abordar as consequências que a pressão pelo ideal pode gerar no cotidiano e nas reflexões de uma criança é de grande pertinência. Porém, mais do que trazer luz ao tema, identificando um problema, o autor também aponta para alguns caminhos de solução. Na companhia de Laís, será possível compreender como a comunicação pode nos conduzir à aceitação e, por consequência, a uma vida mais plena e feliz.

Afinal, somos todos únicos e diferentes. Ignorar essa diversidade em prol de um padrão pode ser mais nocivo do que imaginamos. Aceitá-la e abraçá-la, ao contrário, pode ser libertador.

## **QUADRO-SÍNTESE**

**Gênero:** Novela infantil.

**Palavras-chave:** padrão de beleza, autoestima, *bullying*, alimentação.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes, Ciências.

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Vida familiar e social, Saúde, Educação alimentar e nutricional

**Público-alvo:** Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

## **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES**

### **Antes da leitura:**

1. Apresente o título do livro à turma. A partir do apelido “fofinha”, o que os alunos imaginam a respeito de Laís? Será que ela é uma pessoa carinhosa? Ou será que ela está acima do peso? Seja como for, é possível dizer que a expressão nos induz a julgar a personagem previamente, enquadrando-a em um determinado “padrão”? Por quê?

2. Para aproximar a turma do universo da obra, proponha uma discussão em torno do tema “apelido”. Que alunos possuem apelidos? Como eles surgiram? São utilizados mais pelos amigos ou pelos familiares? Os alunos se identificam com esses apelidos? Gostam de ser chamados assim ou prefeririam ser tratados pelos seus nomes de registro? Por quê?

3. Peça para algum aluno ler a sinopse do livro, localizada na quarta capa. O texto nos adianta que a obra gira em torno de uma garota que sofre com os apelidos recebidos de seus colegas de classe. Afinal, essa história soa familiar à turma? Quais são as expectativas para a leitura? Após breve conversa, peça que todos observem atentamente a ilustração que acompanha a sinopse. O que a imagem representa? Como pode ser relacionada com o texto?

4. Por fim, uma ilustração merece especial atenção. Na página 3, como uma espécie de introdução visual, podemos observar Laís lendo uma revista cujo título é *A dieta*. Um pouco de esforço nos revelará também os subtítulos das reportagens “Magra em 5 minutos” e “Dieta Flex – 4 kg em 30 dias”. Os alunos reconhecem esse tipo de revistas nas bancas de suas cidades? Será que essas dietas realmente funcionam? Será que podem ser nocivas à saúde? Conduza um bate-papo sobre o tema.

#### **Durante a leitura:**

1. As ilustrações de Ana Matsusaki são bastante delicadas e interessantes. Híbridas, elas mesclam desenhos coloridos e recortes fotográficos em preto e branco. Peça aos alunos que identifiquem esses dois tipos de imagens, observando a maneira como se relacionam. Chame atenção também para o fato de que muitas vezes os desenhos simulam traços infantis, enquanto que os recortes nos remetem aos anos 1950, por conta do vestuário das personagens.

2. Ainda se debruçando sobre as ilustrações, chame a atenção para as imagens que representam o reflexo de Laís no espelho (páginas 4, 5, 12 e 13). Ao contrário da imagem límpida que, por regra, um espelho nos devolve, o reflexo de Laís é riscado e deformado. Como os alunos interpretam essa imagem? Será que a garota está com dificuldades de se encarar no espelho? Por quê?

3. Ao longo do livro, Laís recebe diversos apelidos maliciosos por parte de seus colegas, como “baleia”, “fofinha”, “hipopótama”, entre outros. Peça aos alunos que transcrevam todos esses nomes em uma lista. Em seguida, proponha o desafio de criar uma nova lista, com a mesma quantidade de apelidos, porém buscando fortalecer as qualidades da personagem Laís, por exemplo, “talentosa” ou “corajosa”. Por fim, cada aluno poderá eleger um novo título ao livro, selecionando um dos apelidos criados.

4. Ao final do livro, o autor nos apresenta um texto intitulado “Fofura também é inspiração”, em que reflete sobre a relação entre beleza e peso, além de contar um pouco sobre como surgiu a ideia para escrever o livro. Peça que reflitam sobre o tema. Afinal, o que torna uma pessoa bonita?

#### **Depois da leitura:**

1. Forme uma roda com os alunos, pedindo-lhes que compartilhem as primeiras impressões sobre a obra. O que ficou mais marcante na

história de Laís? Os alunos se identificam com a personagem? Por quê? Em seguida, questione-os sobre os temas abordados. Apesar de contar uma história relativamente simples, a obra permite reflexões sobre padrões de beleza, *bullying*, relação com o próprio corpo, autoestima, entre outros. Enumere com a turma todos esses temas, evidenciando o leque de reflexões suscitadas pela obra.

**2.** Proponha um bate-papo com a turma sobre os padrões de beleza. Afinal, o que define a escolha de um modelo de corpo ideal? Se considerarmos toda a diversidade racial e cultural que habita o planeta, não seria muito redutor eleger um único padrão a ser seguido? Além dos riscos físicos impostos pela busca de um corpo ideal, não haveria também uma gama de danos psicológicos? Após a discussão, proponha que individualmente cada aluno escreva um texto de opinião sobre o tema.

**3.** Ao longo do livro, Laís se depara com diversas revistas que apresentam modelos femininos, além de supostas receitas para se encaixar nos padrões, desde dietas a dicas de moda. Atualmente, diversas revistas ainda sustentam o mesmo discurso, ainda que os padrões de beleza tenham se alterado ao longo do tempo. Divida a turma em pequenos grupos e peça que pesquisem algumas dessas capas, identificando os elementos que as compõem, tais como uma foto, um título ou alguns subtítulos indicando receitas. Após essa primeira pesquisa, cada grupo deverá conceber uma nova capa para uma revista hipotética, questionadora dos padrões de beleza e a favor da diversidade e da aceitação do próprio corpo. O desafio é soltar a imaginação em manchetes e títulos reflexivos! A exemplo das ilustrações do livro, as capas poderão mesclar imagens fotográficas, desenhos e textos. Ao final, exponha as capas criadas nas paredes da sala de aula.

**4.** Para além da questão estética, cultivar uma alimentação balanceada é essencial para a manutenção da saúde do corpo. Que tal trazer a discussão para sala de aula? Organize a turma em grupos de aproximadamente quatro ou cinco alunos e peça que façam uma pesquisa sobre alguns alimentos popularmente conhecidos como nocivos à saúde, como refrigerantes e embutidos em geral. Quais são os riscos que esses alimentos trazem à saúde? Que substâncias são mais nocivas em sua composição? O resultado das pesquisas poderá ser apresentado em painéis informativos e ilustrados, expostos na sala de aula.

**5.** Por se encontrar um pouco acima do peso, Laís torna-se um alvo fácil de *bullying* dentro do colégio. Proponha uma conversa com os alunos sobre o tema: Eles já presenciaram ou ouviram falar de um caso similar ao da personagem? Identificam-se com os conflitos internos de Laís? Em seguida, peça que cada aluno escreva um relato de experiência buscando abordar alguma situação de *bullying* ou de intolerância presenciada no colégio ou fora dele. Os textos devem ser escritos em primeira pessoa.

**6.** O sonho de Laís sempre foi se tornar uma atriz: interpretar papéis e dar vida a diversas histórias. Que tal fazer uma adaptação

teatral do livro? Divida a turma em grupos de aproximadamente seis alunos. Cada grupo deverá criar uma cena buscando recontar alguma passagem significativa da história. O principal foco dessa atividade é exercitar a transposição de linguagens, estimulando a criatividade e trabalhando competências inerentes ao fazer teatral, tais como a expressão corporal e a oralidade.

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *Meus dois pais*. São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.
- *Carolina*. São Paulo: Moderna.
- *O selvagem*. São Paulo: Moderna.

### 2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- *Não estou feliz! Um livro sobre a tristeza*, de Sue Graves. São Paulo: Moderna.
- *A força da vida*, de Giselda Laporta Nicoletis. São Paulo: Moderna.
- *De cara com o espelho*, de Leonor Corrêa. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!